

## Notas Biográficas do Artista

Nasceu em Malange, Angola, em 1959.

Concluiu o Curso Superior de Pintura da E.S.A.P., o Curso Superior de Design Industrial da E.S.A.D., o Mestrado em “Art, Craft & Design Education” na Universidade de Surrey Roehampton, Londres. Realizou um Estágio de Litografia/Gravura na Academia de Belas Artes de Liège. Tem participado em várias Workshops de Cerâmica em Portugal, Espanha e Bélgica. É responsável pelo sector de formação da Associação Projecto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural, Cerveira, sendo membro da Direcção desta Associação e Comissário do Atelier de Pintura nas Bienais de Arte de Cerveira.

## Principais exposições individuais:

1992 - Galeria Cooperativa Árvore, Porto

1993 - Galeria 5, Coimbra

1994 - Galeria Vértice, Lisboa

- Galeria da Universidade, Braga

1996 - Galeria Alvarez, Porto

1997 - Galeria Projecto, Vila Nova de Cerveira

1998 - Galeria OM, Penafiel

2000 - Galeria Barata, Lisboa

- Galeria Sala Maior, Porto

2001 - Galeria Paços D'Arte, Paços de Ferreira

2002 - Galeria Vértice, Lisboa, “Poetas do Ar”

2004 - Galeria Espaço Abel Manta, Gouveia

2006 - Galeria Ikon, Braga, “Favores em Festa”

- Galeria Humbiumbi, Luanda, Angola,  
“Salpicos de Angola”

2007- Galeria Arte No Cais, Porto

- Galeria IKON, Braga, “Onde há Luz há Sombra”

2008 - Sala de Exposições do Município do Porto Santo,  
“O Dia da Criação”

2009 - Galeria Ikon, Braga, “Vidas Atrevidas”

## Museus e Instituições

Museu de Arte Moderna da Madeira

Museu Nogueira da Silva, em Braga

Ministério da Agricultura, em Lisboa

Escola Superior de Educação do Porto

Instituto de Oncologia do Porto

Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

Instituto Politécnico do Porto

Museum Platin-Moretus, Antuérpia, Bélgica

## Filmografia:

Dois filmes realizados por Álvaro Queiroz nos ateliers do Porto e Gondar que constam do arquivo da Cinemateca Nacional ANIM Arquivo Nacional das Imagens em Movimento.

## Prémios

1990 - “Centenário da Invenção do Lápis”, Coop. Árvore, Porto, 1ª Menção Honrosa

- Centenário da Morte de Camilo Castelo Branco, V. N. Famalicão, 1º prémio

- Prémio Prof. Reinaldo dos Santos, V.F. de Xira, Menção Honrosa

1991 - “Exp. Descobrir Lisboa”, Palácio das Galveias, Lisboa, 3º Prémio

- “Port-art”, Portimão, Menção Honrosa

- “1ª Exp. Nac. De Pintura, Governo Civil de Coimbra, 1º Prémio

1992 - “Jovens Pintores Fidelidade”, Lisboa, Menção Honrosa

- “Cerâmica Criativa na F.I.L., 1º Prémio

1993 - “Prémio Tavares Correia”, Seia, 1º Prémio

1995 - “Criativarte”, Reguengos de Monsarás, Menção Honrosa

- “Prémio Henrique Silva”, C.M. Paredes, 1º Prémio (Ex-aequo)

1997 - “Prémio de Pintura António Joaquim”, Artistas de Gaia, V. N. Gaia, Menção Honrosa

1998 - “II Bienal Artes Plásticas da Marinha Grande, O Vidro”, Prémio Aquisição

2000 - “IV Prémio pintura Eixo Atlântico”, Santiago de Compostela, 2º Prémio da melhor Obra Portuguesa

2001 - Galeria dos Premiados”, C.M.V. N. Famalicão, 1º Prémio

- “I Prémio de Arte Erótica ARGO, Gondomar, Prémio Magna Artis

2006 - “Frans Dille Prijs” - Trienal de Gravura, Antuérpia, Bélgica, Prémio da melhor Gravura Portuguesa

2007 - V Bienal Artes Plásticas da Nazaré, Prémio Thomaz de Mello, 1º Prémio de Pintura

- 1º Concurso Pintura “A Bica Quente”, Fundação Jorge Antunes, Vizela, 2º Prémio

2008 - Concurso Artes Plásticas, Instituto Politécnico de Leiria, Menção Honrosa

- AGIRARTE 11, Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, 1º Prémio

## Um pintor que ainda pinta...

Henrique do Vale foi aluno do Pintor Miguel d'Alte na Cooperativa Árvore, no Porto. A influência do Mestre não deixa de se fazer sentir no modo livre e espontâneo como aborda a pintura, porventura mais solta, menos tensa e menos elaborada.

Conheço o Henrique do Vale das Bienais de Vila Nova de Cerveira, sempre alegre e descontraído como é próprio da sua natureza de africano e, conseqüentemente, a sua pintura reflecte essa alegria de viver.

Nos tempos que correm, vorazmente dominados pela nova tecnologia, fria e impessoal, Henrique do Vale permanece um caso raro de pintor que ainda pinta. Na descendência de Duffy e de Matisse, a sua pintura “fauve” surpreende pela autonomia expressiva do traço e da mancha de cor pura e contrastante, e pelo gesto livre que desencadeia grafismos impulsivos que reduzem figuras a signos, esquematicamente apontados.

Arte de apontamento, como tudo o que começa, o seu carácter iniciático não deixa de ser elementar na simplicidade que alcança a sua forma de expressão directa, sem correcção nem retoque.

*(Dalila d' Alte, Setembro de 2009)*

As composições de Henrique do Vale enchem os nossos olhos com uma riqueza sempre renovada. Há nelas um mundo onde reina uma materialidade táctil imediata, mas capaz de despertar as inquietudes escondidas da nossa alma.

Ocres e amarelos, verdes e laranjas, fogo e infinito pintam-se para evocar a sua natureza física e espiritual. A terra e o fogo, presentes em muitos dos seus trabalhos, constituem o universo essencial da sua trajectória, indissociada da presença da figura humana. Há nele uma nova relação com a realidade, onde o objecto “revelado” é sempre o corpo humano, tudo o mais é meramente ilustrativo. Se invocarmos o seu universo orgânico, descobriremos a vontade evidente de reconstruir uma ideia de beleza. As suas formas, de aparência arbitrária, sugerem analogias corporais e os pigmentos e a força implícita no uso espontâneo dos materiais revelam-se em construções maravilhosas. Descobrimos harmonia de traços e de cores e, ao mesmo tempo, uma transgressão triunfante.

Henrique do Vale busca apaixonadamente um mundo próprio e escapa a qualquer classificação redutora. Ele é original de um modo inimitável.

*(Humberto Nelson, Outubro de 2007)*

## Outubro/Novembro de 2009



Rua de St.ª Margarida, nº 39 A  
4710-306 Braga - Portugal  
galeria.ikon@gmail.com  
Tel: 936 678 851/ 253 104 946



Dançarina Verde

Acrílico s/tela 100x100 2009

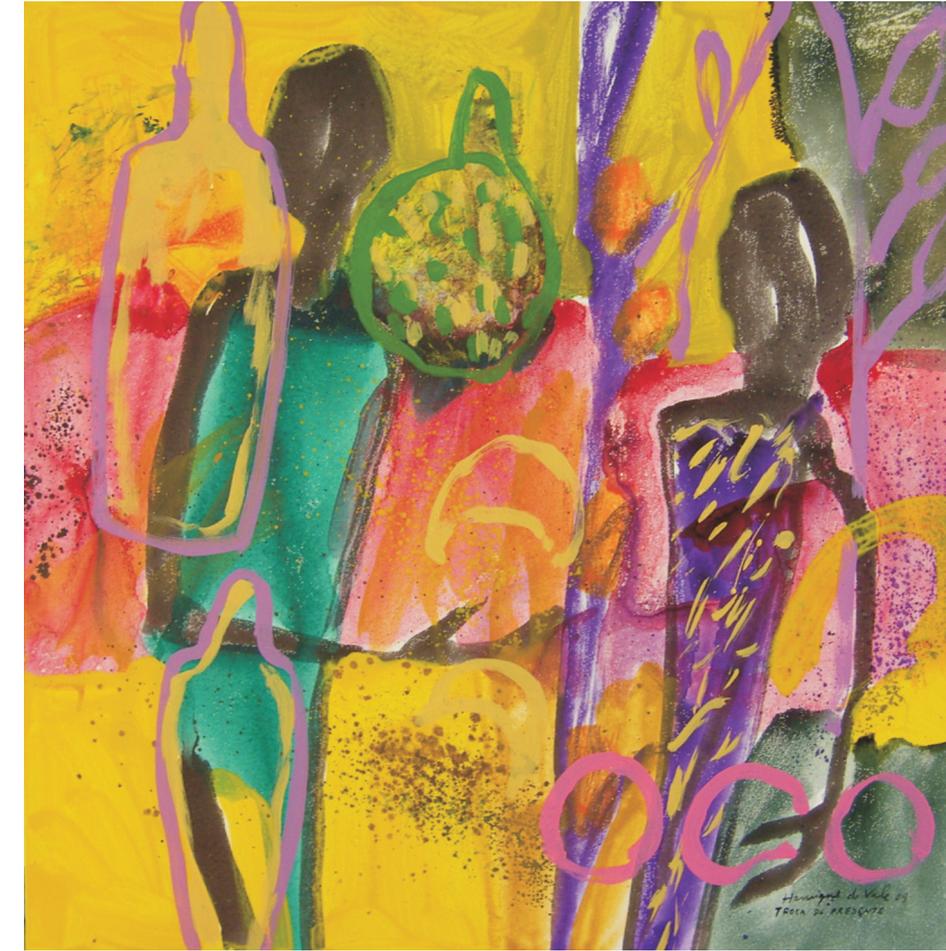


Início de Vida

Acrílico s/tela 140x175 2009

## Vidas Atrevidas

Henrique do Vale



Troca de Presente

Acrílico s/tela 100x100 2009